

ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: A PRIMEIRA INFÂNCIA COMO ALICERCE PARA INDICADORES, POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS NO BRASIL

Carla Facchinetto¹
Jaqueline Estela Artus²
Neusa Cristina Pereira Da Silva³

RESUMO

Esta análise, desenvolvida a partir de estudos bibliográficos, tem por intuito ampliar as percepções relacionadas à alfabetização no Brasil. Analisa atuais índices de alfabetização e perpassa por metas e objetivos traçados pelo Ministério da Educação para o desenvolvimento da alfabetização, especificamente na idade certa. Explicita atividades preditoras, que ao contrário do que se pensa, não devem ser desenvolvidas apenas no ensino fundamental, mas sim na educação infantil, dos 0 aos 5 anos, em que devem ser abordados aspectos como relação grafema e fonema, consciência de que palavras escritas representam sons e a capacidade visual de elementos, introduzindo assim a iniciação do processo de leitura e escrita, e conseqüentemente, constituindo o futuro leitor desde a primeira infância.

Palavras-chave: Alfabetização. Desenvolvimento. Fonema. Índices.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica que busca ampliar as perspectivas acerca da alfabetização no Brasil, analisando como a educação tem se adaptado diante dos índices relacionados à alfabetização na idade certa. Embora as taxas de analfabetismo tenham diminuído gradualmente nos últimos anos, ainda representam um desafio considerável, refletindo tanto fragilidades no sistema educacional quanto a insuficiência de políticas públicas capazes de garantir o pleno desenvolvimento da leitura e da escrita.

A alfabetização constitui um processo essencial para o acesso ao conhecimento e à inclusão social, sendo também condição para o fortalecimento democrático. Realizada na idade adequada, assegura bases sólidas para o desenvolvimento escolar, configurando-se como um direito fundamental que promove cidadania e contribui para a redução das desigualdades sociais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aprender a ler e escrever é de suma importância para as crianças do mundo inteiro na realidade atual. Mas é ainda mais importante para aquelas que estão inseridas em espaços de vulnerabilidade social, em que muitas vezes, a escola é a única referência para o seu processo de aprendizagem. A falta da habilidade de

¹ Estudante de Pedagogia da Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM, Três de Maio - RS.

² Estudante de Pedagogia da Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM, Três de Maio - RS.

³ Professora do Curso de Pedagogia da Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM, Três de Maio - RS.

leitura e escrita influencia diretamente a possibilidade de participação dos indivíduos em atividades econômicas, políticas e socioculturais, visto que todas essas atividades estão diretamente ligadas às questões de leitura e escrita.

O analfabetismo pode trazer consequências significativas para o futuro do indivíduo, já que o mercado de trabalho exige, cada vez mais, pessoas qualificadas em relação às competências de leitura e escrita. Além disso, ele impacta diretamente atividades cotidianas, como por exemplo a leitura de jornais, e limita a participação ativa do indivíduo em espaços públicos que demandam habilidades de alfabetização.

No Brasil, as taxas de analfabetismo ainda são altas, apesar de terem recuado com o passar dos anos. De acordo com reportagem publicada pela revista Gazeta do Povo (2025), no ano de 2016 a taxa de analfabetismo absoluto no Brasil era de 6,7%, já no ano de 2024 era de 5,3%, mas representa 9,1 milhões de Brasileiros que ainda não sabem ler ou escrever, esta situação representa um recorte social e racial, que de acordo com Anna Helena, presidente do Conselho de administração do Cenpec (ONG que possui foco na melhoria da educação pública), “nos primórdios do Brasil, os analfabetos eram negros, indígenas e mulheres”, além disso, mais da metade dos analfabetos no Brasil são idosos acima de 60 anos.

Os indicadores de alfabetização avançaram no Brasil no ano de 2024, contudo, não chegaram à meta estabelecida. Em 2024 o objetivo era alfabetizar 60% das crianças da rede pública até o 2º ano do ensino fundamental, porém, 59,2% das crianças matriculadas foram alfabetizadas na idade certa. De acordo com o Ministro da Educação, Camilo Santana, a situação de calamidade pública enfrentada pelo estado do Rio Grande do Sul influenciou os resultados, visto que o estado teve 44,7% de crianças alfabetizadas em 2024, uma queda considerável se comparado com os 64,4% em 2023.

O Ministério da Educação, a partir do decreto nº 9.765, instituiu a Política Nacional de Alfabetização (PNA), que tem como objetivo “melhorar a qualidade da alfabetização no território brasileiro e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional”. A PNA realizou estudos para analisar os índices e as experiências de estados e municípios brasileiros, em que suas políticas públicas são construídas com base em evidências científicas e apresentaram resultados positivos em leitura, escrita e matemática.

A ciência cognitiva, especialmente da leitura, apresenta um conjunto vigoroso de evidências sobre como as pessoas aprendem a ler e escrever, além disso, indica quais são os caminhos mais eficientes para que esse processo ocorra de forma efetiva. A PNA pretende inserir no Brasil “a ciência como fundamento na elaboração de suas políticas públicas de alfabetização [...] a fim de criar melhores condições para o ensino e a aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita”. Dessa forma, a PNA busca alinhar teoria e prática, fundamentando as políticas públicas em evidências sólidas, com o intuito de garantir que o processo de alfabetização seja

mais eficiente, inclusivo e capaz de promover avanços significativos na aprendizagem dos estudantes brasileiros.

A ciência da leitura, consolidada a partir da década de 1990, reúne evidências da neurociência, psicologia e linguística cognitiva sobre os processos de aprendizagem da leitura e da escrita. Como não se trata de uma habilidade natural, o cérebro precisa adaptar-se, reciclando circuitos já existentes para adquirir novas competências (DEHAENE, 2012). Nesse sentido, o período de 0 a 5 anos é decisivo para a formação do futuro leitor, visto que, já ao final do segundo ano de vida, os circuitos da fala encontram-se preparados para a experiência da escrita.

A aprendizagem inicial da escrita envolve três aspectos fundamentais a serem desenvolvidos desde a educação infantil: a compreensão do princípio alfabético, que relaciona grafemas e fonemas; o domínio da ortografia, que estabelece as combinações adequadas de letras; e a leitura, que requer o desenvolvimento da amplitude visuotencional, isto é, a capacidade de processar simultaneamente múltiplos elementos em uma única fixação ocular (MALUF; SARGIANI, 2014).

Em suma, a alfabetização é extremamente importante para a promoção da inserção dos indivíduos na vida social. As taxas de analfabetismo no Brasil estão diminuindo, mas ainda representam altos índices. O objetivo é aumentar as taxas de alfabetização, especialmente na idade certa (até o 2º ano do ensino fundamental), com o auxílio de políticas públicas e também com a promoção do conhecimento sobre a alfabetização, principalmente sobre os aspectos que predizem o processo, o qual é fundamental para uma alfabetização bem alicerçada.

3 METODOLOGIA

O presente resumo expandido foi construído a partir da abordagem qualitativa, a qual “ênfatiza as qualidades de entidades e de processos” (Gil, 2021, p. 16), que visa estudar o ambiente da vida real. É resultado de reflexões e análises voltadas à pesquisa bibliográfica, a qual teve como principal objetivo analisar a alfabetização no cenário brasileiro, ademais, busca compreender as formas efetivas de alfabetização e em qual etapa da vida se inicia a constituição do futuro leitor.

A pesquisa bibliográfica tem como propósito a fundamentação teórica de um estudo bibliográfico, aprimorando e atualizando informações com base na literatura, assim, a análise dos dados permite uma escrita crítica e reflexiva sobre determinado processo pedagógico, visando o desenvolvimento do olhar cuidadoso para diversos contextos.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A alfabetização é um processo de extrema importância para a inserção dos indivíduos em espaços sociais, visto que, no atual momento, os diversos espaços

de sociabilidade estão diretamente ligados à leitura e à escrita. Alfabetizar na idade certa é necessário para que se construa uma alfabetização adequada, contudo, os índices apontam, que no ano de 2024, mais de 40% das crianças não se alfabetizaram na idade certa, o que demonstra falhas no sistema educacional brasileiro.

Diversos programas e metas foram inseridos para que a alfabetização ocorra na idade certa. O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada busca garantir a alfabetização de todas as crianças até o final do 2º ano do ensino fundamental, e estabelece metas claras para a alfabetização no Brasil. Em 2025, o objetivo é atingir 64% de crianças alfabetizadas, com aumentos progressivos, ano a ano, atingindo 80% em 2030. Ademais, tem-se buscado a promoção de formação continuada aos professores, visando ampliar o conhecimento dos profissionais da educação sobre formas efetivas de alfabetizar.

A alfabetização não se inicia apenas no ensino fundamental, mas tem suas bases na educação infantil, por meio de práticas que favorecem o desenvolvimento de habilidades preditoras da leitura e da escrita. O reconhecimento dos grafemas e sua relação com os fonemas, a compreensão de que combinações ortográficas representam sons e a capacidade de processar elementos visuais constituem fundamentos essenciais para a formação do leitor.

5 CONCLUSÃO

A alfabetização no Brasil possui relevância histórica e social, configurando-se como meio essencial para reduzir vulnerabilidades e promover o desenvolvimento. Embora o número de analfabetos, atualmente em torno de 9,1 milhões, venha diminuindo, ainda se impõe como desafio, o que justifica a criação de políticas públicas que estabelecem metas anuais para assegurar a alfabetização na idade adequada.

Apesar dos avanços tecnológicos, a alfabetização permanece indispensável, pois ler, escrever e interpretar são competências fundamentais para acompanhar as transformações sociais. Ao possibilitar acesso a oportunidades, tomada de decisões conscientes e participação cidadã, a alfabetização configura-se como instrumento essencial para o desenvolvimento integral e a inclusão em diferentes esferas da vida.

Conclui-se que a alfabetização é um processo essencial, cuja efetividade depende da capacitação docente e da abordagem de aspectos fundamentais desde os anos iniciais. Evidencia-se, assim, a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o tema, fortalecendo práticas pedagógicas e garantindo condições reais de aprendizagem. Nesse sentido, torna-se pertinente que o Brasil adapte estratégias de países com melhores índices de alfabetização à sua realidade social e cultural, de modo a orientar políticas públicas mais eficazes na redução das desigualdades educacionais.

6 REFERÊNCIAS

CARDOSO-MARTINS, Cláudia; BATISTA, Anna Raquel. O papel da consciência fonológica e da nomeação seriada rápida para o desenvolvimento da leitura: um estudo longitudinal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 350-357, 2005.

GIL, Antônio Carlos. Como fazer pesquisa qualitativa. Rio de Janeiro: Atlas Ltda, 2021. Disponível em: MinhaBiblioteca. Acesso em: 14/09/2025

Indicador nacional de alfabetização avança e atinge 59,2% em 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/07/indicador-alfabetizacao-avanca-e-atinge-59-2-em-2024>>. Acesso em: 14 set. 2025.

KULNIG, Rita de Cássia Mitle; FELDBERG, Sílvia Cristina de Freitas; VASCONCELOS, Elaine Cristina; OLIVEIRA, Liara Rodrigues de; SICCHERINO, Luciene Aparecida Felipe; PALUDETO, Simone; MALUF, Maria Regina. Habilidades metalinguísticas e práticas docentes: um estudo com professoras alfabetizadoras. *Póiesis Pedagógica*, v. 8, n. 2, p. 74-91, ago./dez. 2010.

MALUF, Maria Regina; SARGIANI, Renan de Almeida. Aprendendo a ler e a escrever em português brasileiro: contribuições de pesquisas de avaliação e intervenção experimental. In: PINHEIRO, Jaima; BRAGA, Tania M. S.; VIANA, Fernanda L. P.; SANTOS, Ana S. (Org.). *Alfabetização em países de língua portuguesa: pesquisa e intervenção*. Curitiba: CRV, 2014. p. 11-26.

MUNDIAL, D. “Alfabetização é ferramenta essencial para o exercício da cidadania”. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2025/09/08/alfabetizacao-cidadania.ghtml>> . Acesso em: 14 set. 2025.

Política Nacional de Alfabetização - Ministério da Educação. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/politica-nacional-de-alfabetizacao>>. Acesso em: 14 set. 2025.

SARGIANI, Renan de Almeida; ALBUQUERQUE, Ana. Análise das estratégias de escrita de crianças pré-escolares em português do Brasil. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 591-600, set./dez. 2016.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Vagner Rodolfo da Silva. Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (RENABE), 2020. Brasília: **Ministério da Educação**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_acesso_informacao/pdf-arq/RENABE_web.pdf>. Acesso em: 14 de setembro de 2025.